

LUZ NA NOITE
UM MINISTÉRIO DE APOIO AOS QUE DESEJAM ABANDONAR A
PRÁTICA DA HOMOSSEXUALIDADE
RAÍZES DA HOMOSSEXUALIDADE

RAÍZES DA HOMOSSEXUALIDADE

I – INTRODUÇÃO

1 Coríntios 6.9-11

II – DESENVOLVIMENTO DA HOMOSSEXUALIDADE NO MENINO

Acredita-se que o bebê no início de sua existência não seja capaz de distinguir-se de sua mãe: Ele sente que ele e sua mãe são a mesma pessoa.

Aos poucos ele vai percebendo que é um ser individual, e que, de alguma forma, é diferente de sua mãe.

Ele começa a olhar ao seu redor, procurando por alguém com quem possa identificar-se. Em geral é quando reconhece a presença do pai, ou de uma figura paterna, e identifica-se com ele.

O pai afirma o seu filho, demonstrando amor e carinho por ele, o qual passa a desejar ser como seu pai. Este desejo de ser igual ao pai faz com que o garoto “abra-se” para sua identidade masculina.

Em algum ponto deste processo, o garoto pode deixar de receber afirmação de sua masculinidade por parte da figura paterna, e o garoto deixa de identificar-se adequadamente.

Exemplos:

- a) Não havendo a presença paterna, ou quem exerça este papel.
- b) Quando o pai faz exatamente o oposto, ao invés de afirmar seu filho, ele o ridiculariza ou o diminui em sua masculinidade: o compara com outro irmão, ou diz que ele não é suficientemente masculino em uma determinada área, ou demonstra estar decepcionado com o filho.
- c) O filho não consegue identificar-se com a imagem e o comportamento de seu pai – alcoólatra, muito ausente, preocupando-se demasiadamente com o trabalho ou outras atividades, tenha abandonado a família em um momento crítico, ou seja um homem distante emocionalmente.

Algumas formas como o menino pode reagir a tais situações:

- a) Distanciamento defensivo: Ao perceber que suas necessidades por proteção, atenção, afetividade, (necessidades básicas do ser humano), não estão sendo supridas, e sentindo-se rejeitado, o garoto procura proteger-se, tentando evitar a dor da rejeição. Então ele distancia-se emocionalmente de seu pai, criando uma barreira emocional de indiferença e distanciamento.
- b) Ambivalência com o mesmo sexo: O menino sente-se dividido entre sentimentos opostos. Deseja afirmação e identificação de sua masculinidade com a figura paterna mas recebe sofrimento e dor. (amor x ódio)
- c) Vazio quanto ao gênero sexual: Na maioria destes casos, o menino não deseja adquirir as características femininas; por outro lado, também não está desenvolvendo adequadamente as características masculinas – instala-se um “vazio” quanto a seu gênero sexual, como uma espécie de auto-rejeição de sua própria identidade como ser masculino.
- d) Nesta visão a homossexualidade masculina é considerada como uma “busca reparativa”, ou seja, uma busca por algo que deveria ter acontecido em um desenvolvimento normal, mas que não aconteceu. Inicialmente tal busca é apenas emocional e afetiva, mais tarde pode tornar-se sexualizada e erotizada. Como isto ocorre?
 - i. - O menino, ou adolescente, sente uma forte necessidade por masculinidade, mas sente que não pode encontrá-la em si mesmo, em seu interior. Portanto, passa a buscá-la em outro, e começa a desejar a masculinidade de outros rapazes ou homens ao seu redor.
 - ii. - Há também uma grande necessidade por afirmação, ou seja, que algum outro homem transmita a ele que possui valor como homem. Inicialmente esta carência também é apenas afetiva e emocional, mas eventualmente pode ser sexualizada e erotizada, quando o indivíduo está disposto a buscar tal afirmação mesmo que seja apenas como objeto sexual.
 - iii. - Por mais legítima que tal carência por afirmação seja, o jovem em questão busca tal satisfação de forma que jamais poderá ser realmente satisfeita; sua identidade masculina terá que ser sua própria – não poderá ser adquirida através de contato sexual com outros homens; sua afirmação deverá ser

suprida através de mais do que ser capaz de satisfazer outro homem sexualmente ou emocionalmente.

- iv. - Os desejos que surgem como decorrência de profundas necessidades não satisfeitas têm a tendência de serem muito mais fortes do que desejos que fazem parte da condição humana normal.
- v. - Além disso, quando nos empenhamos constantemente em satisfazer uma determinada necessidade, porém sem sucesso, nossa ânsia para suprir tal carência torna-se cada vez mais forte. Isto nos ajuda a entender a característica freqüente da obsessão na homossexualidade masculina.

Outros fatores que podem afetar a sexualidade do menino em seu desenvolvimento:

- a) Mães excessivamente dominantes – A mãe ensina o filho a ser passivo e completamente dedicado a ela. Não tendo uma figura masculina forte com a qual se identificar, ele começa a perceber sua menor habilidade em lidar com as moças, perde a confiança na sua masculinidade e adquire um pavor a relacionamentos íntimos com mulheres.
 - * FILHAS em tais famílias percebem o pai como sendo rejeitador e acabam por ter poucas oportunidades de se relacionar com homens realmente masculinos, descobrindo que se relacionam melhor com mulheres.
 - ** Acredita-se porém que apesar da presença de uma mãe dominante, caso o menino também disponha da presença envolvente do pai, isto não contribui para o desenvolvimento da homossexualidade.
 - *** Muitos homens envolvidos na homossexualidade tem problemas com suas mães e conseqüentemente com mulheres – perdão.
- b) Ausência paterna – A mãe pode efeminar o filho, (filho aprende a pensar e agir como uma mulher), ou direcioná-lo no sentido de desenvolver adequadamente sua masculinidade.
- c) Isolamento social – Defeitos físicos.

III – DESENVOLVIMENTO DA HOMOSSEXUALIDADE NA MENINA

Em algum ponto de seu desenvolvimento, a menina também se separa de sua mãe, percebendo sua própria identidade. O pai ajuda neste processo, mas na realidade, ao contrário do menino, a menina já nasce com sua identidade anatômica “feminina” (ela é semelhante à mãe)

O que ela necessita decidir é se tal identidade é algo bom ou ruim. Neste aspecto é que o pai desempenha um papel fundamental. Como?

- a) Ele afirma a garotinha em sua feminilidade. Ele a trata como sua linda princesinha, ou ele pode fazer o oposto: rechaçar sua feminilidade ou elogiar o comportamento masculino, passando a impressão de que garotos são mais aceitos do que as garotas.
- b) Através da maneira como o pai trata a mãe, ele transmite à garotinha que é bom ser mulher. Ou, do contrário, por seu comportamento para com sua esposa, o pai pode demonstrar à sua filha que é desvantagem ou até mesmo perigoso ser uma mulher.
- c) Em geral, se aceita que sempre que há algum problema de identidade sexual envolvido no lesbianismo, houve também rejeição da feminilidade por parte da mulher em questão.
- d) Mas também podem haver casos de mulheres com problemas homossexuais que talvez não tenham problema na área de identidade sexual, porém que estejam em busca de uma figura materna.
- e) Recordar teorias de distanciamento defensivo e ambivalência para com o mesmo sexo. Algo que tenha acontecido para que o relacionamento entre mãe e filha estremecesse, distanciasse ou rompesse os laços afetivos e emocionais.
- f) Pode ter havido rejeição, ou impressão de rejeição por parte da filha em relação à mãe.
- g) Este tipo de mulher pode vir a ser altamente dependente e mesmo que possa vir a ser bastante controladora, provavelmente se envolverá em relacionamentos onde procure a figura materna para cuidar dela.

Todas estas considerações conduzem a teorias sobre o desenvolvimento do indivíduo, ou seja, coisas que não deveriam ter acontecido e aconteceram, ou que deveriam ter acontecido e não aconteceram na infância, às quais direcionaram no sentido de construção de tendências homossexuais.

Circunstâncias nos relacionamentos, especialmente em relacionamentos significativos com pessoas próximas a nós, ou que representassem figuras de autoridade para nós, que contribuíram para a nossa formação como indivíduos.

“...já foi dito o suficiente para mostrar que as raízes do homossexualismo no geral estão plantadas no cenário familiar. Em qualquer sociedade, a criança aprende o que é ser homem ou mulher. Se não houver oportunidade para aprender de maneira sadia os papéis masculino e feminino, o comportamento e atitudes da criança tornam-se então distorcidos. Tais crianças chegam à idade adulta sem saber o que esperar ou como reagir ao sexo oposto.”

IV – OUTROS FATORES

- a) Abuso sexual: Especialmente com mulheres este parece ser uma das causas principais.

Efeitos do abuso em Meninos x Meninas:

Todo tipo de atividade sexual abusiva na infância causa seqüelas, tanto em meninos como em meninas. E tais traumas podem contribuir para que o indivíduo eventualmente envolva-se na prática da homossexualidade.

O Abuso sexual nas mulheres parece ser extremamente traumático.

Alguns garotos conseguem superar casos isolados de abusos sexuais. O abuso sexual aparentemente representa um problema mais grave no caso de garotos, quando estes já apresentam uma grande carência afetiva, ou seja quando, **“qualquer tipo de atenção é melhor do que nenhuma atenção.”**

Embora não devemos minimizar nenhum caso de abuso sexual, mesmo que tal evento tenha ocorrido apenas uma vez na vida de um determinado garoto, aparentemente o abuso sexual nos garotos torna-se mais grave quando trata-se de ações repetidas ao longo dos anos, e acaba tornando-se parte da identidade do garoto, ou seja, **quem ele é e o que faz.**

Uma garota com um temperamento mais agressivo ao sofrer algum tipo de abuso, tomará precauções para que aquilo não lhe ocorra mais novamente. Provavelmente ela passará a demonstrar uma aparência externa bastante dura, e passará agir de forma bem agressiva.

O que acontece quando uma garota de tendência mais passiva sofre abuso sexual? Pode ser que ela venha a tornar-se promíscua, achando que talvez este seja o seu papel.

Fatores típicos de famílias disfuncionais, que afetam tanto meninos como meninas:

- b) Abandono;
- c) Rejeição pelo genitor do mesmo sexo. Senso de inadequação no papel sexual: “Você não é meu filho, você não é um homem, você não vale nada.”
- d) Humilhações profundas que interferem com a identidade masculina de um garoto, ou feminina de uma garota.
- e) Presenciar a mãe sendo abusada ou tendo relações sexuais com o pai (ou vice e versa)
- f) Mães que desconfiam dos homens e ensinam isto às filhas.
- g) Expectativas frustradas com relação ao sexo dos bebês.
- h) Educação inadequada e distorcida sobre sexo.

Outros fatores:

Mulheres que experimentaram situações de casamentos tão terríveis que sentem-se incapazes de relacionarem-se novamente com um homem. No entanto, como continuam tendo suas necessidades por intimidade e contato sexual, acabam crendo que tais necessidades podem ser supridas por outra mulher, apesar de nunca terem tido pensamentos ou atrações homossexuais.

Escolha consciente de comportamento homossexual: Experimentação de relacionamentos homossexuais por curiosidade ou como uma tentativa de mostrar liberalismo e ausência de preconceitos, o que somado a uma história de vida que torna o indivíduo vulnerável, pode levar a um padrão de comportamento permanente.

Homossexuais circunstanciais: Aqueles que escolhem um comportamento homossexual temporariamente porque parceiros sexuais do sexo oposto não estão disponíveis (p.ex. encarcerados)

Medo: Temor do contato heterossexual por ausência de contato freqüente com o sexo oposto, ou por vivência de situações traumáticas envolvendo pessoas do sexo oposto.

Características físicas ou de temperamento: Perigo dos rótulos.

Rótulo, estereótipo, ou estigma:

Os gregos que tinham bastante conhecimento de recursos visuais, criaram o termo estigma para se referirem a sinais corporais com os quais se procurava evidenciar alguma coisa de extraordinário ou mau sobre o status moral de quem os apresentava.

O problema de rotularmos ou estigmatizarmos alguém é que deixamos de considerá-la criatura comum e total, reduzindo-o a uma pessoa estragada, diminuída e depreciada.

Assim um indivíduo que poderia ter sido facilmente recebido na relação social cotidiana, possui um traço que impõe-se a atenção de todos, inclusive dele próprio, afastando aqueles que ele encontra, ou atraindo aqueles que possuem as mesmas características, destruindo na grande maioria das vezes a possibilidade de atenção para outras características suas.

Nossas relações com esta pessoa não se norteará mais por ela ser uma pessoa, um ser humano, e sim, pelo seu estigma.

V- TENTAÇÕES X COMPORTAMENTO HOMOSSEXUAL

Homossexualidade manifesta x latente

Prática homossexual x pensamentos e sentimentos homossexuais (tendências, inclinações, fantasias e impulsos).

O fato de ter tentações, desejos e sentimentos homossexuais, não é condenado em ponto algum das Escrituras, mas quando o indivíduo se demora nestes pensamentos e se envolve continuamente em fantasias sexuais – quer homossexuais ou heterossexuais – então os pensamentos se tornam em luxúria e esta é claramente um pecado.

VI – EFEITOS DO HOMOSSEXUALISMO

- No estilo de vida
- Autocontrole e os efeitos emocionais
- Nos relacionamentos

IV – CONCLUSÃO

“Tornara-se evidente para mim que a homossexualidade não passava de uma reação pecaminosa minha aos pecados cometidos contra mim, bem como às feridas que esses pecados provocaram em minha alma. O homossexualismo, portanto, era uma defesa erigida por minha alma para lidar com a dor.”

(Mário Bergner, Amor Restaurado)

Não podemos ser responsabilizados pelo que fizeram ou deixaram de fazer conosco. Com relação a isto, só nos resta liberar o perdão.

Somos porém responsáveis por nossas reações aos pecados dos outros e por nosso comportamento.

Deus continua dizendo não à prática da homossexualidade.

Deus continua desejando que desenvolvamos nosso potencial como cristãos, mesmo que continuemos apresentando fraquezas como homens ou mulheres.

Para abandonarmos o comportamento homossexual, é necessário assumir responsabilidade pelas decisões erradas feitas ao longo da vida, do tipo:

- 1) Suprir carências de qualquer maneira possível, o que inclui a prática da homossexualidade através de fantasias, masturbação, pornografia, relacionamentos inadequados baseados em manipulação e dependência emocional, ou a própria prática como forma de alívio para a dor emocional.
- 2) Proteção a qualquer custo – ou seja, nunca ser vulnerável.
- 3) Assumir o auto-cuidado excluindo Deus.

O fato de que muitos foram profundamente feridos, e que carregam estas feridas no interior, não torna as reações corretas ou justificadas, do contrário acabarão por se tornar egocêntricos, e “emsimesmados”.

É preciso aceitar que:

- a) Talvez algumas características pessoais não mudem, mas com o poder de Deus é possível superar muitas coisas, e também compensar outras.
- b) Quanto às escolhas, muito embora muitos não tenham escolhido deliberadamente as tendências homossexuais, é possível tomar novas decisões e como novas criaturas em Cristo, não precisam mais continuar prisioneiros de decisões erradas do passado.
- c) E com relação ao que aconteceu conosco durante nosso desenvolvimento, Jesus tem o poder de curar o efeito das coisas negativas assim como preencher as lacunas deixadas pelo que deveria ter acontecido porém não ocorreu.

É preciso também ter arrependimento, não apenas dos comportamentos homossexuais, mas de pecados e comportamentos profundos agregados à homossexualidade como:

Auto-proteção: tentar se proteger no sentido de nunca mais ser ferido.

Auto-piedade: a forma como você se confortou ou se consolou. “Vítimas nunca melhoram, permanecem sempre em sofrimento.”

Egocentrismo: tentar controlar a hostilidade do mundo.

IRA: Decorrente de amargura e ressentimentos.

IDOLATRIA: Qdo. escolhemos suprir nossas carências e necessidades na criatura e não ao Criador.

“Podemos dizer que existe dentro de cada homem com tendências homossexuais um garotinho que desesperadamente deseja tornar-se um homem, mas que, tendo fracassado em suas tentativas (em seus próprios conceitos), e tendo já praticamente desistido de continuar tentando, decide tentar encontrar sua masculinidade em outro homem. Ele passa a adorar a masculinidade que admira e deseja em outro.”

É preciso estar disposto a retomar o crescimento: pois a homossexualidade trata-se de um desenvolvimento interrompido, que separa daquele que é o único que pode verdadeiramente aliviar a dor e suprir a necessidade, e que afasta do verdadeiro amor humano.

Três opções: (i) o caminho no qual você está atualmente; (ii) o caminho no qual você deseja estar; (iii) o caminho que Deus deseja para você.

Parece difícil? Sim, e é. Mas a medida que você pede ao Espírito Santo que sonde o seu coração e revele seus pecados e sofrimentos mais profundos, e que se disponha a crescer aceitando o sofrimento como parte da vida e do processo de restauração você experimentará:

- a) O caminho da verdadeira liberdade.
- b) Descobrirá quem você realmente é.
- c) Experimentará o poder de Deus pessoalmente em sua vida, e intimidade com Jesus, e concluirá que o melhor lugar do mundo para se estar é exatamente no centro da vontade de Deus para sua vida!

Jeremias 2.13 e João 4.13 e 14

***Endereço para correspondência: Rua José Alexandre Buaiz, 190, sl. 809,
Ed. Master Tower, Enseada do Suá, Vitória-ES., CEP.: 29.050.918,
telefones: (27) 3345-0114, 8127-8334***

ANEXO I

1) A bíblia ensina que algumas pessoas podem vir a ser possuídas pelos demônios (Lc. 8.26-39; Mt. 9.32 e 33, etc.), mas não ensina que crentes salvos pela graça de Cristo podem tornar-se vítimas deles, pelo contrário, há a promessa da proteção divina e da vitória sobre os demônios (Lc. 10.19,20; Rom. 16.20; I Jô. 4.4; 5.18).

2) A obsessão por demônios pode causar mal-estar emocional e psicológico. Fil. 4.8

3) A obsessão por demônios pode desviar os crentes de Cristo:

Monteiro Lobato conta a fábula de um galo e um peru que se refugiaram em uma árvore, fugindo de uma raposa; esta pulava e latia, enquanto o galo fechava seus olhos e descansava tranqüilamente. O peru, por sua vez, não tirava os olhos da raposa, até que se desequilibrou e caiu, tornando-se presa de quem tivera tanto medo.

4) Até que ponto vai a atividade demoníaca. Jó 1.12

5) Opressão x possessão e Tentação x pecado.

a) Os demônios têm alergia a Jesus. (Mat. 8.29)

b) A bíblia nos dá o tratamento específico para lidar com possessão demoníaca (Mat. 17.21) e para os males emocionais (Tiago 5.16)

7) Batalha espiritual não é só contra demônios: Pecado (Gn. 4.3-7), Mundo (Jo. 16.33), e Diabo (II Pe. 5.8).

8) Maldição hereditária: 1 Cor. 7.14, Ezequiel 18.19,20, II Rs. 21.1, 2, 19-22; 22.1,2.

- A maldição que exclui o próximo da graça, é uma espécie de juízo final pronunciado contra ele.

- Ex. 20.5,6: superioridade da benção sobre a maldição. Qdo. Há temor e obediência a Deus, a benção se manifesta e não há maldição que resista, o que está implícita na obra da redenção desde o começo – Gen. 3.15.

- Os remidos do Senhor estão inseridos numa aliança com Deus e são guardados como atestam as Escrituras em diversas passagens (Nm. 23.23; Rom. 8.31-39; II Jo. 5.18,19)

- “...onde abundou o pecado superabundou a graça” (Rom. 5.20)
Precisamos anunciar a graça de Cristo.

- Não confundir maldição com provação. Os cristãos são provados e não amaldiçoados. Os problemas e adversidades pelos quais ele passa, são muitas vezes, permitidos por Deus para provar e confirmar a fé (T. 1.2-4).

Depois de ouvir de Deus: “a minha graça te basta”, Paulo entendeu que o espinho na carne não era sinal de maldição e, sim, algo permitido pelo Senhor para que ele não se ensoberbecesse com a grandeza das revelações que recebera (II Cor. 12.7-10)

- Corrente de maldição x mau exemplo, consequência de falhas das gerações anteriores: “escravidão, exploração, imperialismo, poluição e imoralidade são exemplos disto”

ANEXO II

I - TEXTOS BÍBLICOS

Gên.19:1-29 e Ez. 16.49; Lev. 18:22 e 20:13; Juízes 19:22-25; Rom. 1.18-32; 1 Cor. 6: 9-11; e 1 Tim. 1:8-10

II - DICAS DE LEITURA

1. “Os fatos sobre a homossexualidade”, Ed. Chamada da Meia Noite.
2. “Restaurando a Identidade”, Ed. Mundo Cristão.
3. “Amor Restaurado”, Ed. Sepal.
4. “Imagens Partidas”, Ed. Sepal.
5. “Operação do Erro”, (Joe Dalas)
6. “O Desafio Continua – A missão da Igreja frente a AIDS” (Eleny Vassão)

SITES ÚTEIS

www.exodus.org.br
www.moses.org.br

FILMES ÚTEIS

1. MONSTER – DESEJO ASSASSINO
2. MENINOS NÃO CHORAM
3. O LENHADOR
4. MISTÉRIOS DA CARNE

PARA REFLETIR

“Muitas de nossas igrejas, sem perceber, vêm se afastando dos ensinamentos de Cristo e segundo o dos fariseus e escribas. Fechados em sua pretensa santidade, distantes do povo e de suas necessidades, constroem seu reino santo dentro de suas próprias paredes, onde cada pessoa que entra é examinada com desconfiança, para ver se se encaixa em seus padrões. Sendo diferente, é imediatamente rejeitada e ignorada.

Ao ver a conversão de um travesti com AIDS, que logo depois morre, agradeço ao Senhor por levá-lo para o céu tão rapidamente. Na verdade, não saberia como discipliná-lo e qual igreja o aceitaria como membro.

Não poderia exigir primeiro a alteração em sua aparência. Ele entraria no templo de sapatos de saltos altos, vestido, brincos, cabelos compridos e maquiagem. Suas formas femininas, produzidas através de injeções de silicone, seriam perceptíveis sob a roupa. Seus trejeitos e sua voz seriam efeminados. Qual igreja o aceitaria, tratando-o como irmão, amando-o e dando tempo ao Espírito Santo para transformá-lo integralmente?

Onde está o amor de Deus em nós?

Nossa compreensão quanto à missão da Igreja no mundo está invertida.

Sacrifícios, ofertas, trabalhos de departamentos internos, campanhas de evangelização... Enquanto ao lado da igreja há favelas, grupos de drogados, zonas de prostituição, a igreja se preocupa consigo mesma. Amar é mais que falar em amor. É praticá-lo. Diante de situações como esta, somos confrontados por Deus e provados.” (O Desafio Continua, Eleny Vassão)